

## Editorial

“a sexualidade está em toda parte!  
...na maneira como um burocrata  
acaricia os seus dossiês, como um  
juiz distribui justiça, como um homem  
de negócios faz circular o dinheiro, como  
a burguesia enraba o proletariado [...] As bandeiras, as nações, os exércitos e os bancos dão tesão em muita gente”.  
(Deleuze e Guatarri. O “Anti-Édipo”; 2010)

Fazer uma publicação sobre sexualidade e saúde e direitos sexuais e reprodutivos é sempre um desafio, dada à extensão dos aspectos que compõem esses temas na sociedade. Dessa forma, após a ousadia de fazer a chamada de artigos para esta publicação temática, no momento no qual o país e o mundo se degladiam por medidas de controle da pandemia de covid-19, obtivemos respostas surpreendentes e focamos em dirigi-la conforme as perspectivas dos vários autores que enviaram artigos com suas abordagens e contribuições, certamente afetadas pelas intersecções dos temas com o momento político e sanitário singular que vivemos.

O que podemos ressaltar, é que este desafio se acirra no momento atual de retrocessos e ameaças políticas, em que o desmantelamento do Estado de Bem-Estar Social se dá no Brasil, desvalorizando não apenas toda a rede de serviços públicos, incluindo os da saúde, que se destinam a atender as questões de saúde doença como direito constitucional dos cidadãos brasileiros em que, obviamente, estão

incluídos os direitos relativos à Sexualidade e à Saúde e os Direitos Sexuais e Reprodutivos, que são cotidianamente violados e sofrem tentativas de supressão numa postura antipopular, discriminadora e autoritária.

As conquistas nessas áreas, visando à cidadania e o bem-estar coletivo e individual de nossa população foram fruto de lutas e mobilização democrática, e estão asseguradas desde a Constituição Federal de 1988, que inicia seu texto (art.1, incs.II e III) fazendo menção a cidadania e a dignidade da pessoa humana, justiça social e igualdade entre os gêneros e direito à saúde (art.3, incs.III e IV e nos arts. 5 e 196). São expressas, na área de saúde, pelas políticas associadas ao Sistema Único de Saúde (SUS), que abrangem a dimensão dos Direitos Humanos de todas as pessoas, incluindo maiorias quantitativas, como as mulheres, e minorias sociais discriminadas do acesso a esses direitos desde a formação de nossa nação. Essas conquistas incorporaram as dimensões bio, psico, sociocultural, política e humana da sexualidade e seu cuidado, enfrentando preconceitos, ampliando horizontes, ousando e apoiando propostas, incluindo diretrizes, normatizações e legislações que representam conquistas práticas de promoção e atenção à saúde, originárias das Declarações das Conferências do Cairo e Beijing, das nossas conferências nacionais de saúde, e, posteriormente, incluindo as demandas das conferências, políticas e reivindicações LGBT.

Ou seja, a saúde e os Direitos Sexuais e Reprodutivos são essenciais para a cidadania!

Qualquer retrocesso ou ameaça de obstrução ou impedimento que se faça ao avanço dos mesmos é uma violência, uma política de desrespeito aos direitos humanos, um descaso, uma negação que desqualifica a construção histórica na qual se empregou energias, vivências, projetos e vidas.

Nesse sentido, editar esta revista é um orgulho, não apenas pela temática desta edição, que se constitui, numa garantia de espaço que se dá às falas de pesquisadores e profissionais preocupados com a área da saúde e que procuram manter a perspectiva da sexualidade e da saúde e direitos sexuais e reprodutivos e, inclusive, as discussões de gênero, expondo-as para todos os nossos leitores que atuam em diferentes frentes do SUS ou de outros equipamentos e instituições que beneficiam a população brasileira, mesmo e principalmente em momento de adversidades ideológicas para a crítica social.

Por este enfoque nos Direitos Sexuais e Reprodutivos, Regina Figueiredo faz um histórico de conquistas femininas inclusivas que levaram à obtenção dos diversos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres, criticando feminismos liberais que atendem apenas ao interesse de poucos indivíduos e não beneficiam as massas; em seguida, a mesma autora aborda questões de gênero e preconceitos envolvidos na questão da prática sexual e da gravidez na adolescência; Ana Katarina Pereira e Julia M. C. Lopes fazem uma crítica ao enfoque exclusivo da prevenção na gravidez na adolescência, denunciando seus discursos e o controle de corpos; Juçara Portugal Santiago relata sua trajetória, de mulher vivendo com HIV/aids da experiência singular ao ativismo. Pensando a promoção da Saúde de forma ampliada, Graça Tessariolli faz um apanhado histórico e salienta a importância da educação sexual para todos na sociedade atual, visando a promoção

do bem-estar e a Saúde Sexual e Reprodutiva; Silvia Bastos faz uma reflexão sobre a situação de violência contra as mulheres durante a pandemia de covid-19; Rafaela N. Takahashi Osa e Luiz Guilherme Cicotte abordam os aspectos psicossociais envolvidos nas disfunções sexuais; Thainá B. P. Santos e Carlos Botazzo fazem uma discussão sobre a prostituição e a saúde; essa discussão é complementada por Antônio Paiva Neto e colegas que abordam a situação de prostituição a partir dos Direitos Sexuais e Reprodutivos, a partir do filme “A Informante”; buscando ampliar ainda mais a questão das diversidades sexuais, Lincoln M. J. Menezes discute as questões de saúde de mulheres transexuais, introduzindo o quesito cor como componente de vulnerabilidades; Enver L. O. Santos e colegas trazem o relato de experiência da situação de travestis e transexuais em situação de rua que buscam o tratamento de hormonioterapia pelo SUS do município de São Paulo e; por fim, Janaina Ribeiro apresenta as perspectivas Antropológicas para a discussão das teorias da diferença sexual e da complementariedade entre os gêneros, refletindo o uso ampliado dessas categorias, suas consequências e adequabilidade, inclusive no estudo de indígenas da Amazônia.

Dessa forma, a publicação alcança um amplo espectro, discutindo não apenas questões e práticas de saúde, mas também referenciais teóricos para pensar Sexualidade, Gênero e Direitos Sexuais e Reprodutivos.

*Regina Figueiredo*

*Silvia Bastos*